

Efeitos da reestruturação produtiva na dinâmica da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) na década de 90*

*José Antonio Fialbo Alonso***

Resumo

A reestruturação do sistema produtivo mundial provocou grandes modificações nas economias dos países da periferia mundial. Os efeitos desse movimento, oriundo das economias centrais, disseminou-se seletivamente atingindo imediatamente os países ditos emergentes, como o Brasil. Os efeitos da reestruturação produtiva refletem-se, num primeiro momento, sobre as áreas mais urbanizadas do país: as regiões metropolitanas. Neste

* Este estudo integra o eixo Reestruturação Econômica do Projeto Metrópole, Desigualdades Socioespaciais e Governança Urbana, que se desenvolve no âmbito das metrópoles Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, com a incorporação recente de Curitiba, Recife, Goiânia e Belém. O Projeto, coordenado pelo Observatório das Metrópoles-IPPUR-UFRJ, conta com o apoio do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex 97) do Ministério de Ciência e Tecnologia e é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O texto dá continuidade ao estudo iniciado com *Caracterização Econômica da Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos 90*, publicado em IE-FEE, v. 29 (1) e em Gonçalves, Brandão e Galvão (2003).

** Economista, pesquisador do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Hëuser/Porto Alegre, RS. E-mail: alonso@fee.tche.br. O trabalho contou com a valiosa colaboração do Bolsista da Fapergs Rafael Quevedo do Amaral na organização da base empírica e na discussão de algumas questões controversas do texto. O autor agradece a leitura atenta dos colegas Ricardo Brinco, Miriam Koch, Tania Barcellos e Rosetta Mammarella, isentando-os de qualquer equívoco remanescente.

texto são estudados esses efeitos sobre a dinâmica da Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA. Nesse sentido, foram constatadas profundas mudanças, tanto na composição do PIB metropolitano (indústria e serviços), quanto na estrutura interna desses setores. Não ficaram imunes a mudanças, a estrutura do emprego e a dinâmica demográfica, bem como a espacialidade intrametropolitana.

Palavras-chave: Região Metropolitana; economia urbana.

Abstract

The present study examines the effects produced by the re-structuring of the world's productive systems upon emergent countries. Such effects were first felt on the economy of developing countries like Brazil, and were felt more acutely in the country's most developed regions: the metropolitan areas. This article presents the findings of a study which analyzed the impact of the above mentioned effects on the Metropolitan Region of Porto Alegre, in the south of Brazil. Profound changes were detected in the composition of the gross added value in industrialized goods and services. Changes were also registered in the job market, in the dynamics of demography, and in the metropolitan use of space.

Key-words: Metropolitan Region; urban economy.

Introdução

Este texto tem como objetivo estudar os efeitos da reestruturação produtiva sobre a dinâmica da economia metropolitana de Porto Alegre. Mais especificamente, objetiva avaliar tais efeitos sobre a estrutura econômica e do emprego e, também, sobre a configuração espacial das atividades produtivas e da população na aglomeração metropolitana gaúcha. O exame dessas questões exige uma breve consideração sobre os movimentos do capitalismo mundial e sobre seus efeitos nas economias dos países da periferia mundial, particularmente os considerados “emergentes”. O desenho desse cenário constitui um pano de fundo que facilitará a compreensão das profundas mudanças operadas em nosso meio, ao longo das últimas décadas.

O ambiente de crise no plano internacional tem origem nas economias centrais mediante o esgotamento do modelo de acumulação fordista. A articulação para o estabelecimento de um novo padrão de acumulação (flexível ou pós-fordista) mundial exigiu uma profunda reestruturação nas economias desenvolvidas, logo

disseminada seletivamente para a periferia mundial. Modificações de fundo no capitalismo sempre foram acompanhadas por períodos de forte desaceleração econômica, desemprego e crise financeira em geral (famílias, empresas e governos), que atingem os países de forma diferenciada.

O Brasil foi atingido por esse movimento em um momento em que se esgotava o modelo de substituição de importações, ao mesmo tempo em que tentava sair de um período discricionário na política. Na verdade, procurava restaurar a democracia, portanto, estava em uma situação de fragilidade em todos os sentidos: econômico, político, social e institucional. Como resultado, os anos 80 foram marcados por períodos curtos de crescimento econômico, inflação galopante, endividamentos interno/externo crescentes e desemprego em alta. No plano institucional federal, a política econômica estava voltada para dois objetivos. De um lado, eram empreendidos esforços no sentido de alcançar a estabilização dos preços, através da edição de sucessivos “planos e pacotes” (Cruzado 1 e 2, Plano Verão, Plano Bresser), todos com resultados medíocres; de outro, as energias do país estavam mobilizadas para a obtenção de saldos comerciais para fechar o balanço de pagamentos a cada final de ano. Ao término dos anos 80, concluía-se que a década fora perdida, mas as expectativas para os anos 90 eram otimistas. Afinal, havia elementos novos na vida nacional, como a recuperação “plena” da democracia, com a promulgação de uma nova Constituição.

Todavia, a situação da economia brasileira estava estruturalmente deteriorada, dado que o volume de investimentos públicos e privados havia sido muito escasso nos anos anteriores, o mesmo ocorrendo com a absorção de novas tecnologias. Assim sendo, no limiar dos anos 90, a economia brasileira encontrava-se fragilizada do ponto de vista dos fundamentos para crescer. Além disso, difundiam-se no país com muita intensidade, através dos meios de comunicações de massa, idéias de corte neoliberal, que deveriam nortear seus rumos nos anos seguintes. Três propostas sintetizam o pensamento neoliberal para os países da periferia mundial: abertura comercial, desregulamentação dos mercados e Estado “mínimo”. Pode-se dizer que essas idéias “venceram”, na medida em que passaram a presidir crescentemente a política econômica e os rumos da economia brasileira.

Na primeira metade da década de 90, a política econômica estava apoiada em dois pilares: abertura comercial e redução do tamanho do Estado. Estavam assim estabelecidas as precondições para a formulação do Plano Real, que incorporou, ainda, uma âncora cambial. Os anos seguintes até 1998 foram marcados pela consolidação da exposição do país à selvagem competição internacional, por um vigoroso processo de alienação de ativos estatais e pela manutenção, por longo período, de uma taxa cambial irreal, falsa. É certo que a inflação crônica foi debelada, o componente inercial foi removido e os preços se mantiveram baixos até o final da década. Todavia, o preço pago pela sociedade brasileira foi e está sendo elevado até hoje (março/2004) e o será por vários anos ainda. As taxas de crescimento do produto apresentaram tendência cadente e mantiveram-se em níveis que podem ser considerados medíocres ante as necessidades do país. O desemprego, que já era elevado, praticamente dobrou em algumas regiões metropolitanas, no período 1994-99. Em janeiro de 1999, o Plano Real ruiu em sua concepção original, não sendo mais possível manter o câmbio artificialmente apreciado como nos cinco anos anteriores. O câmbio sobrevalorizado constituía uma das principais restrições ao crescimento, principalmente através das exportações. Nesse sentido, a maxidesvalorização representou, em certa medida, uma possibilidade para o crescimento econômico, em especial para as regiões cujas economias dispunham de maior abertura para o exterior.

Esse cenário macroeconômico, predominante nos anos 90, estabeleceu os condicionantes que balizaram a dinâmica dos aglomerados metropolitanos do país. Na verdade, são estes os principais receptáculos e, ao mesmo tempo, os difusores para o resto do país das mudanças provenientes do sistema produtivo mundial. As grandes questões a serem respondidas neste texto contemplam precisamente o tipo de mudanças ocorridas na estrutura econômica, com seus rebatimentos em nível de emprego, de espaço e de demografia, como efeito da reestruturação produtiva na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Além desta introdução e das conclusões de praxe, o texto é constituído por mais três seções. A primeira discute algumas questões metodológicas que envolvem um estudo desse tipo. A segunda procura avaliar os efeitos da reestruturação na estrutura econômica metropolitana. Por fim, a terceira seção trata do impacto da reestruturação sobre a configuração do espaço intrametropolitano.

Considerações metodológicas

O estudo das Regiões Metropolitanas (RMs) num dado período exige resolver algumas questões metodológicas. A primeira refere-se ao fato de que é necessária a definição geográfica do território metropolitano que mantenha fronteira estável ao longo do tempo considerado. A segunda questão é relativa ao período, que nesse caso, será de 1990 a 2001.¹ No caso da RMPA, partiu-se da definição de região metropolitana legal, estabelecendo-se os ajustes necessários para atender ao critério da fronteira estável. Do ponto de vista legal, a RMPA era constituída por 22 municípios em 1990. De 1991 até 2001, foram incorporados legalmente outros nove, perfazendo 31 municípios no final do período. O dinamismo da formação metropolitana introduz situações singulares, o que nos obriga a realizar ajustes para obter um objeto territorial adequado aos propósitos deste estudo. Uma dessas situações é dada pela criação de novos municípios no período, cuja origem territorial são municípios da própria RMPA, mas que, ao se emanciparem, ficaram de fora da mesma. Ora, os territórios desses municípios² eram, originalmente, metropolitanos, não havendo razão para separá-los no momento da análise, até porque necessitamos atender ao critério da fronteira estável. Portanto, a RMPA, para os propósitos deste trabalho, terá 38 municípios.

Uma outra questão de ordem metodológica é dada pelo fato de que a formação metropolitana não é homogênea internamente. Ao contrário, ela é constituída por subespaços ou recortes diferenciados sob vários aspectos, que operam articulados internamente e possuem muitas características comuns, o que assegura um certo grau de “unidade” para o conjunto metropolitano. Queremos destacar essas

1 Na verdade, o período a ser estudado é a década de 90, que compreenderia os anos de 1990 a 2000. Todavia, no caso da RMPA, será incorporado o ano de 2001, visto ser possível, assim, examinar o impacto de diversos projetos importantes do ponto de vista metropolitano que começam, então, a entrar em fase de maturação.

2 Os municípios são Morro Reuter, que saiu de Dois Irmãos, Mariana Pimentel e Sertão Santana, oriundos de Guaíba, Lindolfo Collor e Presidente Lucena, emancipados de Ivoti. Além desses, há os casos de Caraá e Barão do Triunfo, cujos municípios-mãe foram Santo Antônio da Patrulha e São Jerônimo, respectivamente.

diferenciações a partir da definição de conjuntos de municípios que denominaremos de $RMPA_1, \dots, RMPA_n=5$, relacionados no Mapa 1 em anexo.

A $RMPA_1$ ocupa, predominantemente, a parte norte da RMPA, ao longo da BR-116. Tem uma estrutura econômica com forte presença industrial, podendo ser considerada especializada na cadeia coureiro-calçadista. A rede urbana desse recorte é polarizada por dois centros, São Leopoldo e Novo Hamburgo. A $RMPA_2$, localizada na parte sul da RMPA, tem uma formação econômica distinta da anterior, na medida em que apresenta um setor industrial diversificado e de maior porte, tanto no agregado, quanto no número de grandes plantas. Diferencia-se, ainda, por reunir uma oferta maior de serviços, mais complexa e mais sofisticada. A $RMPA_3$ está localizada na parte sudoeste da RMPA, não tem relevância econômica, nem urbana, sendo constituída por quatro pequenos centros urbanos; é metropolitana apenas por estar fisicamente muito próxima da mancha metropolitana. A $RMPA_4$ é formada por três municípios localizados na parte oeste da aglomeração. Sua principal característica é sediar a planta do Pólo Petroquímico do Sul (Triunfo). Faz parte desse recorte também o município de Montenegro, que possui um parque industrial mais diversificado e está situado num dos eixos de expansão da RMPA, no caminho para Lajeado, Estrela, Teutônia, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires (esses municípios localizam-se fora dos limites da região metropolitana legal). Por fim, cabe referir a $RMPA_5$, constituída pelos municípios de Santo Antônio da Patrulha e Caraá, que estão localizados na parte leste da RMPA, tendo historicamente se desenvolvido com base em uma estrutura econômica peculiar para o padrão metropolitano, baseada na produção de cana-de-açúcar e seus derivados diretos (açúcar, aguardente, rapaduras e melão). A partir dos anos 80, pequenos e médios empreendimentos foram implantados em Santo Antônio da Patrulha, vinculados aos gêneros de material de transporte; mecânica e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (especialmente calçados).³ Esse movimento parece indicar uma tendência à vinculação crescente da indústria local a segmentos típicos da indústria metropolitana.

3 O Censo Industrial (IBGE) registrava a existência de oito estabelecimentos calçadistas em 1980, que empregavam 511 pessoas e geravam 10,51% do Valor Bruto da Produção (VBP) da indústria local. Em 1999, os registros do

Na análise do setor industrial metropolitano será usada a noção de “complexo industrial”⁴, visando obter um enfoque mais integrado da constituição do setor e das relações que este mantém com a economia metropolitana. Para efeitos deste trabalho, a definição dos “complexos” resultou de uma agregação de gêneros industriais. O uso desse critério gera alguma perda de rigor na definição dos “complexos”, mas não é capaz de invalidar nem a análise, nem as conclusões aqui pretendidas. Daí resultou a definição de quatro “complexos”:

- complexo agroindustrial – bebidas; couros e peles; fumo; produtos alimentares; têxtil; e vestuário, calçados e artefatos de tecidos.
- complexo metal-mecânico – material de transporte; material elétrico e de comunicações; mecânica; e metalúrgica
- complexo madeira – madeira; mobiliário; e papel e papelão.
- complexo químico – borracha; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de matéria plástica; e química.

Os gêneros minerais não metálicos e demais (ou diversos) serão analisados individualmente, por não se enquadrarem diretamente em nenhum dos complexos. As informações que servirão de base empírica para a construção de indicadores têm sua fonte na RAIS (emprego formal e número de estabelecimentos), nos Feedados (PIB municipal), no IBGE (população) e na Pesquisa Emprego e Desemprego (PED): FEE/FGTAS/Dieese/Seade/PMPA (desemprego e ocupação).

Modificações na estrutura produtiva da RMPA

As modificações na estrutura produtiva metropolitana aparecem claramente na série dos agregados da indústria e das atividades

ICMS da Secretaria da Fazenda-RS revelavam a existência de 31 estabelecimentos, ocupando 1.196 pessoas e representando 36,67% do VBP industrial do município.

4 A definição dos complexos utilizada neste trabalho foi extraída de Haguenaer et alii (2001). Todavia, foram introduzidas algumas modificações visando adaptá-la às peculiaridades da economia do estado.

terciárias. Nesse sentido, há dois períodos bem distintos. O primeiro vai de 1990 até 1998, e o segundo, de 1999 a 2001.⁵ As séries contidas na Tabela 1 (Anexos) revelam que, no primeiro período, houve uma redução significativa da participação relativa do setor industrial no conjunto da produção metropolitana, tendo como contrapartida um avanço do setor serviços na mesma proporção, em torno de nove pontos percentuais. A partir de 1999, essa tendência inverteu-se, indicando uma retomada do setor industrial e uma queda do setor serviços na composição relativa da produção metropolitana. Essa inversão deveu-se, principalmente, à maturação de diversos projetos industriais, alguns de grande porte, gestados no início da segunda metade da década. Os dados sobre emprego formal (RAIS), contidos na Tabela 2 (Anexos), corroboram a tendência verificada nas informações sobre o PIB.

Na verdade, tivemos dois processos imbricados operando na mesma direção, ou seja, a reestruturação produtiva internacional internalizada no país e a política econômica, que levava ao extremo os princípios dessa reestruturação: a abertura comercial e redução do tamanho do Estado. O setor industrial, que já mostrava desaceleração desde os anos 80, ingressou nos anos 90 com seu dinamismo comprometido pelo grande número de empresas eliminadas ou excluídas. Aquelas que sobreviveram se ajustaram duramente, com redução drástica de seus quadros funcionais, reconvertendo-se à nova realidade e/ou participando de intenso processo de fusões e absorções.

Além disso, esse ajuste implicava a necessidade de as empresas industriais liberarem diversas atividades de serviços que antes funcionavam no interior das plantas, as quais se tornaram mais interessantes de serem operadas em regime de serviços terceirizados. Nesse sentido, tais atividades deixaram de ser contabilizadas como industriais e passaram a ser imputadas na conta de serviços. Por fim, é preciso considerarmos que as empresas industriais que promoveram a reestruturação em suas atividades o fizeram com

5 Ainda que o período de análise se estenda de 1990 a 2001, introduzimos, eventualmente, o ano de 1985 para que pudéssemos ter uma noção mais nítida da tendência desses agregados econômicos. Consideramos que o processo de mudanças econômicas obedece a uma sucessão de fatos cuja perspectiva mais nítida é sempre de longo prazo. Os dados sobre o PIB municipal, total e setorial, só existem para os anos de 1985, 1990 e 1996-01, o que impediu uma periodização mais detalhada, especialmente entre 1990 e 1998.

base na introdução de inovações tecnológicas em seus processos, produtos e gestão, tendo como consequência esperada a redução de seus quadros de trabalhadores.⁶

O Setor Terciário foi afetado diferentemente da indústria. Esse setor elevou a sua participação no PIB total da RMPA entre 1990 e 1998, passando, a partir daí, a diminuir essa posição até 2001 (Tabela 1 – Anexos), e, mesmo assim, o emprego formal do Terciário metropolitano aumentou persistentemente ao longo do período, registrando, aproximadamente, 90 mil empregos formais a mais do que em 1990, sendo 18.430 somente no segmento do comércio varejista.

Se fizermos uma comparação entre os saldos de empregos extintos e criados pela indústria e pelos serviços metropolitanos nos anos 90, podemos concluir, erroneamente, que os 13.840 postos reduzidos no parque industrial foram mais do que compensados pelos 90.062 postos criados no Setor Terciário entre 1990 e 2001, com o que os efeitos da reestruturação produtiva na dinâmica metropolitana teriam sido altamente benéficos. Trata-se apenas de uma conclusão parcial. Precisamos contrastar essas informações com as de outras variáveis representativas, como a da População Economicamente Ativa. Isso está contemplado nas informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego desenvolvida na RMPA pelo Convênio FEE, FGTS/Sine-RS, Seade-SP, Dieese e apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A Tabela 3 (Anexos) mostra as médias anuais de desemprego entre 1993 (primeiro ano completo da pesquisa) e 2001. A série é reveladora dos altos níveis de desemprego mantidos nos anos 90. O desemprego total quase dobrou entre 1995 e 1999, depois de ter atingido seu nível mais baixo (10,7%) no ano em que a

6 Entre 1990 e 1998, o parque industrial metropolitano apresentou um saldo negativo entre postos de trabalho criados menos as vagas extintas de 53.573 empregos formais. Entre 1998 e 2001, o saldo passou a ser positivo (39.733 vagas), por conta da modesta “retomada” do crescimento então observada, com o nível do emprego industrial não conseguindo recuperar o mesmo patamar de 1990 (263.687 vagas). Se recuarmos um pouco no tempo até 1985 (261.892 vagas), por exemplo, a situação fica pior ainda. Esse movimento é semelhante ao que ocorreu no país como um todo. Estudo recente do IE/UFRJ, coordenado por David Kupfer, revelou que o setor industrial brasileiro cortou 4,8 milhões de empregos somente devido à mudança tecnológica operada entre 1990 e 2001 (FSP, 18-1-2004, p. B1).

população vivia uma “lua-de-mel” com o Plano Real (1995). Do ponto de vista social, esse foi o impacto mais doloroso da reestruturação produtiva e da política econômica sobre a RMPA. Nesse sentido, observamos o comportamento do componente mais perverso do desemprego total, que é o desemprego oculto.⁷ Depois de uma queda entre 1993 e 1995, esse indicador dobrou entre 1995 (2,6%) e 2001 (5,3%) (Tabela 3 – Anexos).

Do ponto de vista da estrutura industrial, as modificações observadas confirmam as tendências verificadas nos anos imediatamente anteriores à década de 90. Os “complexos” agroindustrial, metal-mecânico e químico são os responsáveis pela maior parte da produção industrial metropolitana, tendo chegado ao fim da década com uma participação acima de 94% do total produzido. Mais ainda, essa participação aumentou nos anos 90, passando de 88,36% em 1990 para 94,13% em 2001 (Tabela 4 – Anexos). A participação individual de cada complexo, todavia, não obedeceu à mesma tendência. O “complexo” agroindustrial vem perdendo espaço na estrutura industrial, tanto na RMPA, quanto no Rio Grande do Sul (Tabela 4 – Anexos). Em 1990, a agroindústria representava 40,96% da produção industrial metropolitana, tendo passado para 30,53% em 2001. Os gêneros que mais contribuíram para essa queda foram produtos alimentares e vestuário, calçados e artefatos de tecidos. A agroindústria alimentar vinculada à exportação (aves e suínos) passou por um profundo ajuste envolvendo desnacionalizações, fusões e incorporações, além do fortalecimento dos vínculos entre produtor rural e industrial.

A cadeia de couros e calçados, igualmente, passou por ampla reestruturação. Na verdade, as mudanças mais profundas ocorreram no segmento calçadista. Já no final dos anos 80, os produ-

7 O desemprego oculto manifesta-se por situações de trabalho precário ou desalento. O trabalho precário compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam de forma irregular algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício. Já o desemprego oculto por desalento é representado por pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses (Informe PED, 2003, p. 28).

tores de calçados de baixo valor haviam enfrentado pesada concorrência em terceiros mercados, o que obrigou aqueles que sobreviveram a uma reorganização, com a finalidade de assegurar a competitividade requerida. O mesmo ocorreu nos anos 90 com os produtores de calçados de valor mais elevado. Nesse caso, a reestruturação abrangeu a adoção de inovações em processo, produto e gestão, envolvendo ainda um amplo programa de emigração de muitas das plantas já existentes (relocalização) e também a instalação de novas unidades na Região Nordeste (Bahia, Ceará e Paraíba). Esse movimento objetivou, basicamente, trabalhar com os baixos salários e os amplos benefícios fiscais oferecidos pelos estados referidos. O resultado desse ajuste foi uma perda de espaço do segmento calçadista no parque industrial da RMPA.⁸

O gênero bebidas (cervejas, refrigerantes e águas) ampliou o seu espaço na indústria metropolitana, tendo aumentado sua participação relativa de 1,58%, em 1990, para 3,09%, em 2001. A reestruturação desse segmento foi caracterizada por diversos movimentos. Em primeiro lugar, devemos destacar o papel das fusões de grandes grupos que operavam no setor, significando forte movimento de concentração e centralização de capital. Em segundo lugar, grandes investimentos foram realizados em novas plantas com escalas ampliadas, o que teve como contrapartida o fechamento de algumas plantas no interior do Estado e na própria RMPA.

O complexo metal-mecânico, um dos mais dinâmicos da economia gaúcha, aumentou seu peso no parque industrial da RMPA, nos anos 90, tendo passado sua participação no total do Valor das Saídas de 18,44% (1990) para 21,70% (2001). Dois gêneros foram responsáveis por esse avanço: de um lado, material de transporte, que foi reforçado nos últimos anos da década pelo ingresso do

8 O gênero vestuário, valçados e artefatos de tecidos, que gerava em torno de 19% do Valor das Saídas da indústria gaúcha em 1990, passou a 15,36% em 2001. A mesma tendência verificou-se em termos do número de ocupados. Os dados da PED mostram que os ocupados no segmento de calçados representavam 90.000 pessoas em 1990, caindo anualmente até 1998, quando alcançaram a marca de 57.000. A partir de 1999, voltou a crescer o número de ocupados até 2001 (81.000 pessoas), sem, contudo, ter atingido o patamar do início da década (tabulação especial da PED).

Complexo Automotivo de Gravataí (General Motors);⁹ de outro, a produção de material elétrico e de comunicações também apresentou aumento de sua participação no total da indústria metropolitana. Em 1990, esse gênero representava 2,46%, passando para 3,26% em 2001, um avanço importante, dado que o estado não tem tradição nesse tipo de produção industrial.

Os gêneros mecânica e metalúrgica experimentaram pequena queda no contexto da indústria metropolitana na década de 90. São atividades que têm presença histórica no RS. O gênero mecânica tem como destaque principal a produção de máquinas e implementos agrícolas (tratores, colheitadeiras e outros implementos) e autopeças em geral. Ambos representavam 13,94% do Valor das Saídas em 1990, tendo passado para 12,70% em 2001.

O terceiro complexo mais relevante localizado na RMPA é o da química, que abrange ainda outros quatro gêneros (borracha, farmacêuticos e veterinários, perfumaria, sabões e velas e matéria plástica). Nesse caso, o gênero importante é o da própria química, que dispõe de grandes plantas na RMPA, cujas produções são integradas na própria região e que progressivamente têm adensado a cadeia produtiva, fornecendo insumos para a produção de borracha, matérias plásticas, tintas e vernizes e uma infinidade de produtos derivados. Estamos nos referindo à planta de refino de petróleo (Canoas) e ao complexo petroquímico do sul (Triunfo), que fazem parte do gênero química. O complexo químico gerava 28,96% do Valor das Saídas do parque industrial metropolitano em 1990, passando para 41,90% em 2001, um aumento muito expressivo. Inegavelmente, foi o gênero que mais cresceu na década, na RMPA. Fica claro que é um setor cuja organização obedece a um alto grau de concentração de capital e que também sofreu profundo ajuste tanto do ponto de vista técnico quanto financeiro (novas composições acionárias).

9 Devemos esclarecer que a amplitude dos ganhos relativos de material de transporte verifica-se quando trabalhamos com a variável "Valor das Saídas". Não há, certamente, a mesma dimensão no caso da variável PIB, devido à baixa interdependência técnica do referido complexo com outras atividades industriais no interior da economia industrial metropolitana. Sobre esse assunto, ver Fligenspan e Calandro (IE-FEE, 2002).

Por fim, o complexo madeira, constituído pelos gêneros madeira, mobiliário e papel e papelão, ocupa um espaço pequeno e decrescente na RMPA. Os dois primeiros gêneros têm grande parte de suas cadeias localizadas em outras regiões do Estado, e, no caso de papel e papelão, há dificuldades de expansão devido a restrições de ordem ambiental.

Modificações na configuração espacial intrametropolitana

Com tantas mudanças nas estruturas econômica e social ocorridas nos anos 90, era de se esperar que as mesmas se refletissem no território, dado que a forma como ele é ocupado constitui um elemento importante na formação e na dinâmica metropolitana. De fato, algumas mudanças aconteceram, seja confirmando tendências anteriores, seja estabelecendo novos padrões de ocupação territorial. É determinante dessas mudanças a mobilidade espacial dos capitais alocados nos mais diversos setores da economia metropolitana. A mobilidade nada mais é do que a busca de novas localizações com a finalidade de obter a maior taxa de reprodução possível. Destacamos, pelo menos, dois tipos de capitais que exercem papel relevante nas modificações espaciais no aglomerado metropolitano. De um lado, o capital industrial, que busca áreas de custo menor sempre que necessita expandir suas atividades. De outro, os capitais imobiliários de todo tipo, responsáveis pela incorporação de novos espaços à dinâmica metropolitana, seja criando solo urbano novo, seja adensando o já existente. Esses movimentos, em alguma medida, são determinantes dos movimentos populacionais e do emprego no âmbito metropolitano, fazendo com que certas cidades apresentem um crescimento demográfico bem acima da média do aglomerado.

A primeira constatação relevante aparece quando observamos a relação da economia metropolitana com a do estado. O comportamento dessa relação revelava uma tendência à desconcentração de atividades, principalmente industriais, a partir de Porto Alegre e também da RMPA para o resto do estado. Essa tendência já se verificava desde, aproximadamente, 1970 para alguns

gêneros industriais (Alonso; Bandeira, 1988) na RMPA.¹⁰ A Tabela 5 (Anexos) mostra o comportamento da participação relativa da RMPA no PIB do Rio Grande do Sul para os setores indústria e serviços.

O fato novo nos anos 90 é a inflexão na tendência à desconcentração industrial, observada a partir de 1999. Esse movimento já vinha sendo diagnosticado, para o caso brasileiro, por diversos autores (Diniz, 1993; Araujo, 2000). Na situação do Rio Grande do Sul, havia, igualmente, indícios fortes de uma possível retomada do processo de concentração industrial no âmbito da aglomeração metropolitana (Alonso, 2001, p. 270-271). Na verdade, já no início dos anos 90, era possível vislumbrar a provável preferência locacional por formações metropolitanas de “tamanho médio” (Porto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte) quando houvesse um novo ciclo de investimentos industriais (Alonso e Carrion, 1993, pp.133-134).

Quando olhamos para o interior do setor industrial, observamos que o recrudescimento da concentração industrial na RMPA é puxado por alguns poucos gêneros, enquanto os demais continuam reduzindo sua presença no aglomerado metropolitano. O mesmo ocorre com relação aos complexos. Dos quatro complexos definidos para este estudo, apenas o da química aumentou a sua presença na RMPA,¹¹ enquanto os demais reduziram a sua participação na indústria metropolitana, quando comparados com o resto do estado (Tabela 6 – Anexos).

A queda do complexo agroindustrial foi basicamente determinada por dois gêneros importantes da indústria gaúcha, o de produtos alimentares e o de fumo. No caso da produção de alimentos, a redução (30,49% em 1990 para 19,48% em 2001) apenas confirma a tendência das décadas anteriores. Na verdade, o movimento para fora dos limites metropolitanos por parte da agroindústria alimentar tem abrangência nacional, uma vez que não é uma atividade que exija a existência de grandes extensões de eco-

10 A formação metropolitana constituiu-se a partir da aglomeração de atividades industriais e de serviços, até aproximadamente os anos 70. A partir daí, iniciou-se uma reversão relativa dessa tendência, a exemplo do que ocorria no país (Diniz e Lemos, 1986; Azoni, 1986; e Sabóia, 2000).

11 A preferência locacional dos gêneros e complexos industriais na RMPA é dada por: Valor das Saídas do i-ésimo gênero ou complexo na RMPA/Valor das Saídas do i-ésimo gênero ou complexo no RS.

nomias externas para se viabilizar. Já o caso do fumo¹² reveste-se de uma situação peculiar (queda de 18,26% em 1990 para 4,01% em 2001) dada pela reestruturação empreendida pela Souza Cruz, única empresa do setor que dispunha de uma grande planta em Porto Alegre. O ajuste implicou o fechamento da unidade da capital gaúcha e a implantação de outra, com escala maior, em Cachoeirinha que, até 2001, não estava funcionando a pleno. É possível que essa atividade retome, pelo menos, parte da importância que já teve no parque industrial metropolitano.

Ainda no complexo agroindustrial, há dois segmentos que elevaram sua produção na RMPA. De um lado, temos bebidas (cervejas e refrigerantes), que passou de 30,87% em 1990 para 57,29% em 2001, resultado do profundo ajuste efetuado pelas empresas do setor. Esse ajuste implicou fusões e incorporações, bem como o fechamento de plantas obsoletas, a ampliação das escalas de produção e, até mesmo, realocações dentro da própria RMPA.¹³ De outro lado, a cadeia de couro e calçados aumentou a sua produção no Vale do Sinos (RMPA), depois de ter exercido, nos anos 80, um movimento de dispersão para fora dos limites da RMPA.

O complexo metal-mecânico, um dos mais dinâmicos da economia gaúcha, com importante presença na RMPA, igualmente apresentou queda na participação da região no total do estado entre 1990 e 2000, recuperando parcialmente a posição do início da década somente em 2001. Dois gêneros são responsáveis por essa queda: mecânica e metalúrgica. A tendência de queda desses gêneros na aglomeração metropolitana não é recente, já aparecendo em séries de anos anteriores à década de 90. Um dos componentes mais importantes da indústria mecânica do RS é o segmento de máquinas e implementos agrícolas (tratores, colheitadeiras, etc.), que tem sua localização predominante na Aglomeração Urbana do

12 A maior parte da agroindústria do fumo no RS está localizada, predominantemente, em duas cidades (Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires), muito próximas da RMPA. Em conjunto, elas representam 86,27% (1999) do setor no estado.

13 Alguns exemplos dessa movimentação são: a Ambev implantou uma grande planta em Viamão e fechou as suas instalações industriais em Porto Alegre; a franqueada da Pepsi-Cola inaugurou uma fábrica ampliada em Esteio e fechou as antigas instalações em Porto Alegre; a franqueada da Coca-Cola construiu uma nova planta, ampliando a sua capacidade instalada em Porto Alegre, fechando, na mesma cidade, a sua planta antiga.

Nordeste (AUNE) – Caxias do Sul e em diversas cidades (Horizontina, Panambi, Santa Rosa e Passo Fundo) do Planalto gaúcho. Os demais gêneros (material de transporte e material elétrico e de comunicações) apresentaram expansão na RMPA, insuficiente, todavia, para compensar as perdas verificadas em mecânica e metalúrgica. A produção de material elétrico e de comunicações confirma a tendência de anos anteriores, elevando a sua presença na indústria metropolitana de 60,39% em 1990 para 66,13% em 2001. O gênero desse complexo que experimentou maior avanço na produção industrial metropolitana foi o material de transporte, tendo aumentado sua marca de 30,25% para 42,32% entre 1990 e 2001. Contribuiu de forma importante para esse crescimento o início das operações do Complexo Automotivo de Gravataí (General Motors), em meados de 2000.

O complexo madeira também teve sua participação reduzida conforme a Tabela 6 (Anexos). Os gêneros madeira e mobiliário estão confirmando a tendência de queda verificada em décadas anteriores. As atividades desses gêneros têm configurado a formação de *clusters* em diversas cidades do nordeste do RS, especialmente na AUNE. O gênero papel e papelão, por sua vez, registrou pequena queda, tendo dificuldade em se expandir devido a restrições de ordem ambiental.

O complexo químico foi o único que aumentou de forma significativa sua produção no âmbito da RMPA, tendo passado de 72,87% em 1990 para 83,13% em 2001. Na verdade, foi o gênero química que puxou a expansão do complexo, aumentando substancialmente sua produção na RMPA, tendo passado de um patamar de 67,66% em 1990 para 87,24% em 2001.¹⁴ Cabe ainda destacarmos que a cadeia da indústria química na RMPA é fortemente influenciada pelos movimentos do segmento de refino de petróleo. Este tem como principais operadores a Refinaria Alberto Pasqualini e o Pólo Petroquímico do Sul. Esses dois empreendimentos reali-

14 Esse é um aumento relevante, tendo em vista a dimensão que a indústria química vem assumindo no parque industrial do estado e no da RMPA nos últimos anos. No Rio Grande do Sul, o gênero química passou de uma produção (Valor das Saídas) de 14,85% em 1990 para uma de 22,36% em 2001, relativamente ao total da indústria gaúcha. Na RMPA, a mesma relação indicava 19,47% em 1990 e 36,38% em 2001.

zaram pesados investimentos em expansão e modernização de plantas, o que explica, em alguma medida, o avanço observado por esse gênero nos anos 90. Nenhum dos demais gêneros do complexo têm expressão relevante no setor industrial do estado. Merece registro, todavia, o fato de que produtos farmacêuticos e veterinários ampliaram sua presença no aglomerado metropolitano – de 68,57% em 1990 para 91,37% em 2001 –, configurando-se como o gênero com maior concentração na RMPA. Os gêneros de borracha, perfumaria sabões e velas e produtos de matéria plástica confirmaram a tendência anterior de redução de suas atividades na RMPA.

Até aqui, vimos as mudanças ocorridas na RMPA *vis-à-vis* à economia gaúcha, em especial os aspectos relativos ao parque industrial metropolitano. Parecem ter ficado claros os aspectos que envolveram os movimentos de concentração/desconcentração de atividades no estado. Agora, passamos a examinar as modificações ocorridas numa dimensão intrametropolitana. Para tanto, definimos cinco recortes intrametropolitanos em função de certas especificidades que os caracterizam, para facilitar a compreensão. Concentraremos nossa atenção em três deles (RMPA₁, RMPA₂ e RMPA₄) pela relevância que os mesmos têm no conjunto metropolitano (Quadro 1 – Anexos).¹⁵

O recorte representado pela RMPA₁ manteve a sua participação no conjunto do estado, em todos os setores, nos anos 90. Todavia, ocorreram avanços e recuos em diversos municípios, especialmente no setor industrial. Esse recorte territorial abrange, em

15 A RMPA₃ e a RMPA₅ não sofreram mudanças significativas nos anos 90. Além disso, representam, em conjunto, apenas 0,79% da produção estadual. A RMPA₃ é constituída por quatro municípios (Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Charqueadas e São Jerônimo), está localizada à sudeste de Porto Alegre, numa área que pode ser considerada “quase deprimida” do ponto de vista econômico. Há, nesse recorte um “enclave industrial” em Charqueadas, representado pela antiga planta da Aços Finos Piratini (estatal), privatizada pelo Grupo Gerdau, que a reestruturou, mas que até o momento, não proporcionou alavancagem significativa na renda local. A RMPA₅ é constituída por dois municípios: Santo Antônio da Patrulha e Caraá. Apesar da antigüidade – Santo Antônio da Patrulha é um dos quatro primeiros municípios criados no Estado – e da localização relativamente próxima a Porto Alegre e com excelente acesso pela BR-290 (Free-Way), o município não conseguiu, nas últimas décadas, diversificar e/ou ampliar as suas atividades produtivas. Manteve, todavia, a sua tradicional produção baseada na cana-de açúcar (rapaduras, doces, aguardente e melaço) e em algumas atividades produtoras de calçados.

grande medida, o Vale do Sinos, região tradicionalmente vinculada à cadeia coureiro-calçadista do estado. Por essa razão, a produção de artigos de couro e calçados é predominante em todos os municípios, conferindo aos mesmos traços evidentes de especialização, exceto em dois deles, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Essas duas cidades desenvolveram parques industriais relativamente diversificados, mas com predominância de couro e calçados, além de serem os dois centros que exercem o papel de pólos de comércio e de serviços na parte norte da RMPA. Com relação a esses dois centros, confirmou-se, na década de 90, a tendência à perda relativa da função industrial que ambas exerceram historicamente. Essa tendência é mais forte em São Leopoldo, que participava com 3,45% da produção industrial do estado em 1985, passando para 2,64% em 1990 e para 1,47% em 2001, e menos acentuada no caso de Novo Hamburgo, que, em 1985, gerava 5,53% da produção industrial do RS, tendo passado para 4,42% em 1990 e para 3,53% em 2001. Há, porém, alguns municípios desse recorte que parecem estar absorvendo a produção industrial “liberada” por Novo Hamburgo e São Leopoldo, dado que elevaram a sua presença na produção industrial gaúcha, justamente comandados pela produção da cadeia de couro e calçados.¹⁶

O recorte que denominamos RMPA₂ abrange a parte sul da RMPA, tendo como centro principal a cidade de Porto Alegre, secundada por Canoas e Gravataí. Tem um perfil econômico diversificado tanto do ponto de vista industrial quanto de serviços. É o recorte que possui o maior estoque de capital privado e público. Por essa razão, seus indicadores mostram uma produção industrial duas vezes superior à da RMPA₁, o movimento comercial é 7,5 vezes maior, e o de serviços, 3,5 maior. É nesse recorte que aparecem mais nitidamente as mudanças do ajuste procedido nos anos 90. Sua indústria apresentou queda na participação no produto industrial do estado de 1985 até 1998. A partir daí, a tendência inverteu-se, revelando claramente que o movimento de concen-

16 Os municípios são: Dois Irmãos, Morro Reuter, Ivoí, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Parobé e Nova Hartz. Em conjunto, esses municípios geravam 1,92% do produto industrial em 1985, passando para 2,31% em 1990 e para 3,42% em 2001.

tração geográfica da indústria estava de volta. Isso ficou por conta de alguns poucos grandes investimentos, cuja preferência locacional recaiu em cidades dessa parte da RMPA, especialmente Canoas e Gravataí.¹⁷ Tal fato reforçou a posição de Canoas no topo da hierarquia industrial do estado em 2001, posição que já ocupava desde 1990.

Foi notável na RMPA₂, nesse recorte, o avanço ocorrido no setor serviços, que gerava 25,83% do produto do setor no estado, em 1990, passando para 27,81% em 2001. A mudança maior aconteceu, no interior desse setor, com o segmento comércio de mercadorias, que elevou a sua participação no produto do setor, no RS, de 35,45% em 1985 para 45,91% em 2001. Esse dinamismo do comércio da região no estado confirmou a centralidade exercida pela cidade de Porto Alegre, além de ter revelado uma elevação importante da centralidade da cidade de Canoas, outrora altamente dependente do comércio varejista da capital para o seu abastecimento.¹⁸ Avanços menores, mas importantes do ponto de vista local, registraram-se no comércio de Esteio, Cachoeirinha e Alvorada.

A RMPA₄ foi o recorte metropolitano que mais avançou no contexto do produto estadual, tendo elevado a sua participação no mesmo de 3,60%, em 1990, para 4,10%, em 2001, sendo que era de 2,73% em 1985. Esse avanço foi puxado, fundamentalmente,

17 A cidade de Canoas, conurbada com Porto Alegre, constitui uma extensão do espaço industrial de Porto Alegre, reunindo um parque industrial diversificado, formado por plantas de todos os tamanhos, onde se destaca o gênero química (refino de petróleo e derivados), cuja escala está sendo redimensionada. O município de Gravataí também foi contemplado com um grande investimento, o Complexo Automotivo de Gravataí (General Motors).

18 Em 1985, a Cidade de Canoas representava 5,10% do movimento comercial (PIB) do estado, tendo crescido persistentemente até alcançar 12,08% em 2001, uma elevação expressiva. É necessário esclarecer que o segmento de comércio de Canoas apresenta especificidades que explicam o salto do comércio local no contexto gaúcho. De um lado, constatamos uma elevação consistente do comércio de varejo local no total do comércio do RS. Em 1970, o varejo local representava 2,82% (Censo Comercial do IBGE) das vendas no estado, tendo passado para 3,27% (SF-RS) em 1988 e 4,17% (SF-RS) em 2001. A especificidade fica por conta do comércio atacadista local, que aumentou substancialmente a sua participação no total do estado, de 11,66% (SF-RS) em 1991 para 19,6% (SF-RS) em 2001. Tal elevação foi causada, principalmente, pelo comércio de combustíveis, óleos minerais e produtos de sua destilação (Refinaria Alberto Pasqualini). A venda desses produtos representava 89,52% (2001) do total do atacado local.

pelo setor industrial, dado que os setores agropecuária e dos serviços são inexpressivos nos três municípios que compõem a RMPA₄. A principal especificidade é a predominância das atividades industriais na estrutura econômica das três localidades (Triunfo, Montenegro e Capela de Santana). Mais ainda, apenas dois municípios são relevantes nessa área da RMPA: Triunfo e Montenegro. O primeiro destaca-se por sediar as plantas que formam o Pólo Petroquímico do Sul. Trata-se de um típico “enclave industrial”, localizado distante da sede municipal (em Triunfo) e com pouca ou nenhuma vinculação interindustrial com as atividades locais.¹⁹ Esse empreendimento recebeu investimentos nos anos 90 que duplicaram a capacidade instalada. Nessas condições, foi o principal responsável pela elevação da produção industrial da RMPA₄ de 5,14% em 1985 para 6,49% em 1990 e 8,46% em 2001 no produto industrial do estado. O município de Montenegro merece destaque por duas razões. Em primeiro lugar, porque também aumentou a sua importância no contexto industrial do Rio Grande do Sul: de 0,75% em 1985 para 0,82% em 1990 e para 1,17% em 2001. Em segundo lugar, porque tem alguma tradição industrial e dispõe de um parque mais diversificado do que Triunfo.²⁰ O principal responsável pela expansão industrial no período foi o segmento de abate de aves para consumo interno e exportação.

Outra modificação relevante em curso na RMPA está associada à distribuição espacial do crescimento demográfico. Há, pelo menos, dois fatores responsáveis pelos rumos da dinâmica demográfica metropolitana nos anos 90. De um lado, a localização dos empregos tende a atrair migrantes em busca de trabalho, fazendo com que fixem residência em determinadas cidades. De outro, a escolha do local para morar tende a ser determinada por preços do solo mais baratos e/ou maior qualidade de vida. A Tabela 7 (Anexos) mostra as taxas médias de crescimento anual da população total, por recorte e por município, entre 1991 e 2000. Selecionamos apenas os municípios que cresceram em torno ou mais do

19 Apenas três gêneros fazem parte da estrutura industrial local: produtos de matéria plástica, química e borracha, todos com produção originária exclusivamente do Pólo Petroquímico.

20 A estrutura industrial de Montenegro conta com os gêneros de bebidas; couros, peles e similares; produtos alimentares; produtos de matéria plástica e química.

que o dobro da taxa metropolitana (1,47% ao ano), considerando que essa dimensão de crescimento populacional constitui uma tendência relevante no aglomerado.

Os municípios que mais cresceram na RMPA₁ foram Dois Irmãos/Morro Reuter (3,76% ao ano), Ivoti/Lindolfo Collor/Presidente Lucena (2,93% ao ano), Nova Hartz (4,17% ao ano) e Parobé (3,42% ao ano). Parece claro que essas elevadas taxas de crescimento demográfico estiveram vinculadas à expansão dos empregos industriais, em especial no segmento de couros e calçados.²¹ Os avanços alcançados por esses municípios em termos do emprego do segmento de couros e calçados correspondem a uma queda nos empregos do mesmo segmento em alguns dos tradicionais centros coureiro calçadistas do Vale do Sinos (Estância Velha, Novo Hamburgo e São Leopoldo).²² Certamente, essa mudança arrastou consigo importantes contingentes populacionais, determinando as elevadas taxas de crescimento demográfico nos municípios acima relacionados. Nenhum dos municípios de elevada expansão populacional na RMPA₁ revelou movimento pendular significativo em 2000 (Jardim, 2003), o que significa que a expansão demográfica é mais vinculada ao desempenho industrial (couros e calçados), que atrai migrantes em definitivo, do que à busca das cidades apenas para local de moradia.

Na RMPA₂, o município que teve a maior expansão demográfica foi Eldorado do Sul (4,41% ao ano), a maior taxa da RMPA. Esse crescimento é explicado por dois fatores. De um lado, a forte expansão industrial ocorrida no período, quando os empregos industriais passaram de 219 (1992) para 2.668 (2000). De outro, a localização privilegiada do núcleo urbano, muito próximo (fisicamente e com acesso qualificado) do centro de Porto Alegre e de Canoas, confere a Eldorado do Sul também uma função de dormitório, fato corroborado pelo tamanho da migração pendular

21 Os Municípios de Dois Irmãos/Morro Reuter e Ivoti/Lindolfo Collor/Presidente Lucena detinham 3.185 empregos no setor de calçados em 1980, passando para 8.181 em 1999. Parobé passou de 2.489 empregos em 1985 para 10.306 empregos em 2001. Nova Hartz aumentou de 3.097 em 1992 para 4.294 empregos em 2001 no mesmo segmento industrial.

22 Esses centros, em conjunto, detinham 26.526 empregos na indústria calçadista, em 1990. Até 2001, o saldo entre empregos novos e fechados registrava uma perda de 9.574 somente nessa indústria.

revelado pelo Censo Demográfico 2000 (ibid.).²³ O segundo município em crescimento demográfico nesse recorte foi Viamão (3,00% ao ano). Nesse caso, consolida-se a função de cidade-dormitório historicamente vinculada a Porto Alegre, com 35,38% de migração pendular em 2000 (ibid.), a segunda maior na RMPA. Nesse aspecto, destacamos algumas especificidades que a distingue de outras cidades-dormitório da RMPA, como Alvorada, por exemplo. Nas últimas décadas, tem aumentado significativamente o número de famílias de média e alta renda que optam por residir em Viamão,²⁴ tendo como justificativa a busca de melhor qualidade de vida. Simultaneamente, continua o velho fluxo de população de baixa renda que busca em Viamão um solo mais barato para fixar residência, ainda que seja em locais mais distantes da sede municipal.

A população do município de Capela de Santana, na RMPA,⁴ cresceu 2,98% a.a. entre 1991 e 2000, em função da expansão da indústria calçadista, que elevou os empregos de 13, em 1990, para 921 em 2001, e também de prováveis condições favoráveis à moradia, conforme revela o índice de migração pendular de 23,20% em 2000 (ibid.).

Algumas conclusões preliminares

A reestruturação produtiva é um movimento do capitalismo mundial em busca de soluções para as crises intrínsecas ao seu próprio funcionamento. As mudanças ocorrem, primeiramente, nos países centrais. A partir daí, difundem-se para a periferia do sistema mundial mediante o estabelecimento de um conjunto de condicionamentos. Tais condicionantes transmitem-se para as nações “emergentes” e para as demais através das relações internacionais entre países, da ação das agências multilaterais e das empresas transnacionais. Uma síntese dos condicionamentos impostos aos países “subordinados” pode ser relacionada à combinação da ortodoxia monetária com medidas de abertura comercial, de desregu-

23 Em 2000, 34,44% da população residente revelou que se deslocava de Eldorado do Sul para trabalhar ou estudar em outro município.

24 Do ponto de vista do ambiente natural o sítio de Viamão é privilegiado, contando, ainda, com bom acesso a Porto Alegre e aos demais municípios da RMPA.

lamentação dos mercados e de redução do tamanho do Estado. Esse receituário foi o centro das políticas econômicas do país nos anos 90. Os impactos da reestruturação produtiva na RMPA apresentam diversos desdobramentos econômicos e sociais. Nesse sentido, ocorreram profundas mudanças na composição do produto (indústria e serviços), na estrutura do emprego, na dinâmica demográfica e também na espacialidade intrametropolitana.

A primeira constatação revelou um recuo do setor industrial na composição do produto até 1998, invertendo-se a tendência a partir de 1999, levando o setor a uma recuperação parcial do espaço perdido no produto metropolitano.²⁵ O Setor Terciário, obviamente, apresentou movimento distinto, isto é, elevou a sua participação até 1988 para depois incorrer em queda relativa. O importante a destacar nesse movimento é o fato de ter sido na indústria que ocorreram as mudanças mais profundas. Essas mudanças incluíram fusões, incorporações e desnacionalizações em grande parte dos segmentos industriais (bebidas, produtos alimentares, material de transporte, mecânica, metalúrgica, papel e papelão e química), do que resultaram plantas novas, modernas e com escalas ampliadas.

Uma segunda constatação de mudança na estrutura industrial metropolitana foi a perda de espaço do complexo agroindustrial. Os determinantes decisivos nesse movimento estão vinculados aos desempenhos dos gêneros produtos alimentares e calçados (vestuário, calçados e artefatos de tecidos). Ainda que outros gêneros (bebidas e couros, peles e similares) do complexo tenham elevado a sua participação na indústria metropolitana, não foram capazes de compensar as perdas observadas em alimentos e calçados.

Queda semelhante ocorreu no complexo madeira, puxado especialmente pelo gênero de papel e papelão, que representa o maior volume de produção no complexo. Os demais gêneros (madeira e mobiliário), menos expressivos, vêm registrando declínio, na RMPA, há várias décadas.

Dois complexos ganharam espaço na indústria metropolitana: metal-mecânico e químico. No primeiro caso, dois gêneros impulsionaram o aumento da participação do complexo metal-mecânico

25 O mesmo movimento ocorreu no setor industrial, quando observamos a participação relativa da RMPA no total do estado, ou seja, queda na participação relativa até 1988 e aumento nos anos seguintes.

no produto industrial metropolitano. Estamos nos referindo a material de transporte e material elétrico e de comunicações. Na verdade, o grande impulso foi proporcionado por material de transporte, um segmento tradicional na RMPA, que foi reforçado pela implantação do complexo automotivo de Gravataí (General Motors) a partir de metade do ano de 2000. A queda experimentada pelos gêneros mecânica e metalúrgica, também tradicionais na RMPA, não surpreende, dado que já se verificava essa tendência antes de 1990.

O Complexo Químico foi o mais dinâmico nos anos 90, tendo aumentado a sua participação no Valor das Saídas da indústria da RMPA de 28,96%, em 1990, para 41,90%, em 2001. Somente um gênero foi responsável por essa performance, o de química, propriamente dito, mais especificamente a produção de refino de petróleo e derivados e de produtos petroquímicos.

A terceira constatação refere-se às mudanças ocorridas no mercado de trabalho da RMPA. Além do significativo e persistente aumento do desemprego, verificou-se queda generalizada nos rendimentos do trabalho assalariado, apesar da temporária reversão proporcionada pela queda relativa do imposto inflacionário nos primeiros anos do Plano Real. Esses impactos foram reforçados por um aspecto adicional, que é revelador da piora da condição de desemprego nos anos 90. Segundo a PED/RMPA, o tempo médio de procura por trabalho, que era de 25 semanas em 1993, passou para 46 semanas no final dos anos 90 (Xavier Sobrinho et alii, 2000).

Do ponto de vista da espacialidade intrametropolitana, as mudanças não foram menores. Considerando as sub-regiões (RMPA₁, ..., RMPA₅) as alterações mais significativas ocorreram em dois recortes. Em primeiro lugar, a RMPA₄ elevou a sua participação no produto total do RS de 2,73%, em 1985, para 4,10%, em 2001. Essa mudança foi determinada pela expansão do Pólo Petroquímico (Triunfo) em um primeiro plano e da indústria do município de Montenegro num plano secundário. Observamos que, nesse caso, somente o setor industrial foi o responsável pela mudança. Esse movimento reforça a hipótese de que a RMPA tem como um dos seus eixos de expansão um vetor a leste do seu território, na direção de Lajeado/Estrela/Teutônia e de Santa Cruz do Sul/Venâncio Aires (Caracterização ..., 2000, p. 166).

Em segundo lugar, a RMPA₂ elevou a sua participação no produto do Setor Terciário do estado de 25,83%, em 1985, para 27,81%, em 2001. Apesar de ter se verificado aumento na oferta dos serviços em geral, foi o comércio o principal responsável pelo avanço no setor serviços nesse recorte. Esse segmento (comércio) aumentou a participação da RMPA₂ no total do Rio Grande do Sul, de 35,45%, em 1985, para 40,02%, em 1990 e para 45,91%, em 2001.

Ainda do ponto de vista das mudanças na geografia intrametropolitana, devemos destacar as tendências a perdas relativas da função industrial dos municípios de São Leopoldo e Novo Hamburgo (RMPA₁), que progressivamente passam a reforçar seus papéis de centros de comércio e de serviços de expressão regional. Em contrapartida, alguns municípios (Dois Irmãos, Morro Reuter, Ivoti, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Parobé e Nova Hartz) elevaram a sua participação no produto industrial do estado, de 1,92%, em 1985, para 2,31%, em 1990, e 3,42%, em 2001.

As modificações no interior da RMPA₂ ocorreram, basicamente, em três municípios (Porto Alegre, Canoas e Gravataí). Do ponto de vista industrial, em Porto Alegre persistiu a tendência à (des)industrialização relativa, em marcha desde os anos 70 (Alonso e Bandeira, 1988). Em Canoas e Gravataí, o movimento foi de expansão. Ambos geravam 12,73% do produto industrial em 1985, passando para 12,91%, em 1990, e para 15,95%, em 2001 (química e material de transporte foram as atividades que determinaram esse avanço). Foi também nesses três municípios que ocorreram as maiores mudanças no setor serviços. Todos elevaram as suas participações no total do produto do setor no estado, mas o segmento mais impactado foi o comércio. Em conjunto, as três cidades aumentaram a sua participação no produto do comércio do RS de 30,41%, em 1985, para 34,07%, em 1990, e 38,64%, em 2001. O novo nesse movimento é a emergência de Canoas (conurbada com Porto Alegre) como centro de comércio importante no estado. Somente a cidade de Canoas representava 12,08% do movimento comercial do RS em 2001, quase o dobro do alcançado em 1990 (6,29%). Na verdade, uma das tantas mudanças ocorridas no Setor Terciário metropolitano que está a merecer estudos mais aprofundados.

Referências

- ALONSO, J. A. F. e BANDEIRA, P. S. (1988) A “desindustrialização” de Porto Alegre: causas e perspectivas. *Ensaio FEE. PA.*, v. 9, n. 1, pp. 3-28.
- _____. (2001) Caracterização econômica da Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos 90. *IE/FEE.*, v. 29, n. 1, pp. 253-293.
- _____. (2003) O cenário regional gaúcho nos anos 90: convergência ou mais desigualdade? *IE/FEE.*, v. 30, n. 3 (no prelo).
- ALONSO, J. A. F. e CARRION, O. B. K. (1993). Desenvolvimento econômico, integração e metrópoles regionais do Cone Sul. *IE/FEE.*, v. 21, n. 3, pp. 125-135.
- ARAUJO, T. B. (2000). Brasil nos anos 90: opções estratégicas e dinâmica regional. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. ANPUR, n. 2, pp.9-24.
- AZONI, C. A. (1986). *Indústria e reversão da polarização no Brasil*. São Paulo, IPE-USP.
- BENETTI, M. D. (2000). “Re-estruturação do agronegócio no Brasil e no Rio Grande do Sul nos anos 90: concentração, centralização e desnacionalização do capital”. In: FLIGENSPAN, F. B. (coord.). *Economia gaúcha e re-estruturação nos anos 90*. FEE, pp.63-116.
- BENETTI, M. D. (coord.). (1998). Agribusiness. *Projeto RS-2010. Realizando o futuro*. SCP/RS.
- CARACTERIZAÇÃO E TENDÊNCIAS DA REDE URBANA DO BRASIL: redes urbanas regionais: Sul (2000). IPEA, IBGE, Unicamp/IE/Nesur, Ipardes. Brasília. V. 6.
- DINIZ, C. C. (1993). Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. *Nova Economia*, v. 3, n. 1, pp. 35-64.
- DINIZ, C. C. e LEMOS, M. B. (1986). Mudança no padrão regional brasileiro: determinantes e implicações. Curitiba. Ipardes. *Análise Conjuntural*, v. 8, n. 2, pp. 32-42 (número especial).
- FLIGENSPAN, F. B. e CALANDRO, M. L. (2002). Novos investimentos na indústria automobilística brasileira: o caso gaúcho. *IE/FEE*, v. 30, n. 3, pp. 5-30.

- FOLHA DE SÃO PAULO (18-1-2004). Tecnologia cortou 10,8 milhões de empregos. Caderno Folha Dinheiro, p. B1.
- FUJITA, M.; KRUGMAN, P. e VENABLES, A. (2002). *Economia espacial: urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento humano no mundo*. São Paulo, Futura.
- HAGUENAUER, L. et alii. (2001). *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90*. Texto para discussão N. 786. Brasília, IPEA.
- INFORME PED (2003). Porto Alegre. Ano 11. Número Especial. Janeiro.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1984). *Censo Industrial: Dados Gerais*. V. 3, Tomo 2, Parte 1, Número 22.
- IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES (2000) *Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: redes urbanas regionais: sul*. Brasília. V. 6. 206 p.
- JARDIM, M. L. T. (2003). A migração pendular na Região Metropolitana de Porto Alegre. *Carta de Conjuntura FEE*, ano 12 (2).
- RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA FAZENDA (1991). *Relatório de Estatísticas do Valor Adicionado, segundo atividades econômicas*. SF. T.5 e 6.
- SABÓIA, J. (2000). Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional. *PPE/IPEA*. RJ. V. 30 (1).
- XAVIER SOBRINHO, G. G. et alii (2000). "Mercado de Trabalho no Rio Grande do Sul nos anos 90". In: FLIGENSPAN, F. B. *Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90*. FEE, pp. 248-316.

Recebido em jul/2004
Aprovado em ago/2004

Anexos

Quadro 1 – Recortes selecionados da Região Metropolitana de Porto Alegre – 1999-01

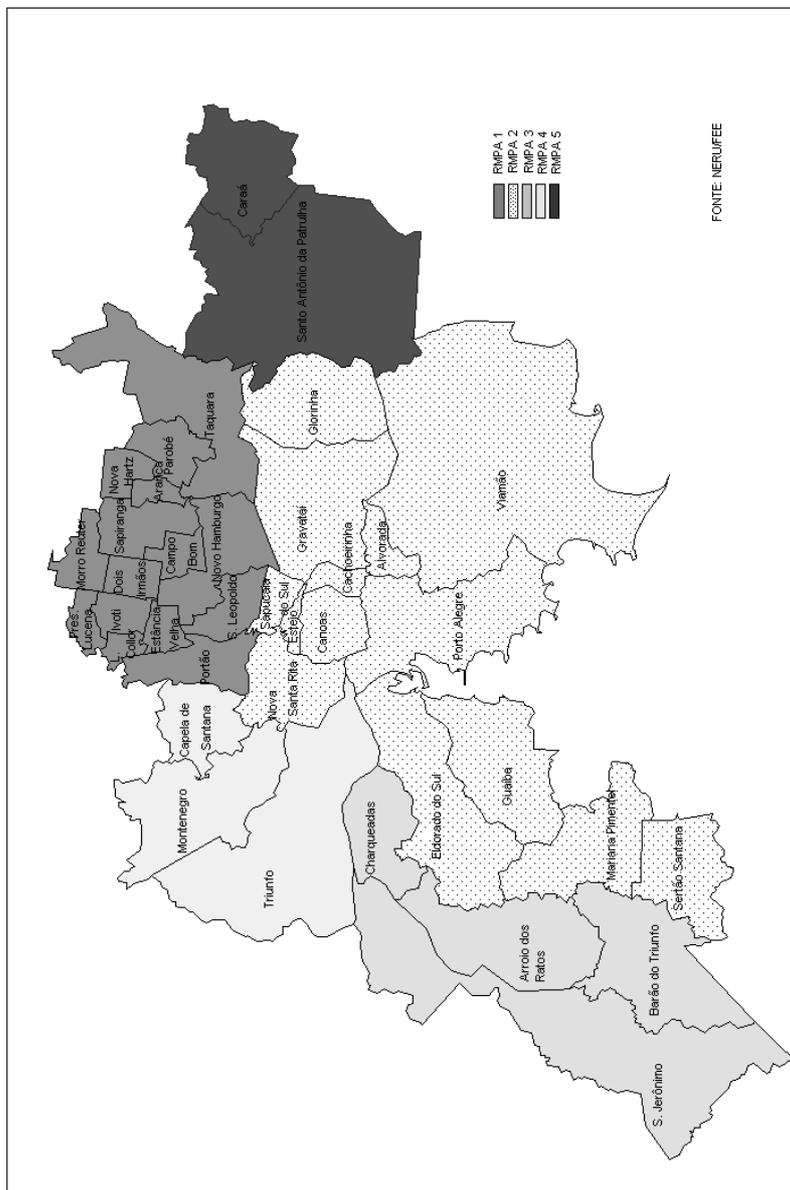


Tabela 1 – Composição percentual do PIB da RMPA – 1985-2001

Anos	Agropecuária.	Indústria	Comércio	Demais serviços	Serviços	Total
1985	1,95	58,09	11,37	28,59	39,96	100
1990	1,45	55,09	12,64	30,82	43,46	100
1996	1,22	46,47	13,63	38,68	52,31	100
1997	1,11	48,51	13,36	37,02	50,38	100
1998	1,28	46,19	12,87	39,66	52,53	100
1999	1,16	48,27	12,67	37,90	50,57	100
2000	0,92	52,92	12,14	34,02	46,16	100
2001	0,95	52,75	12,22	34,08	46,30	100

Fonte dos dados brutos: Núcleo de Contabilidade Social-FEE.

Tabela 2 – Evolução do emprego formal (RAIS) da indústria, do comércio, dos demais serviços e dos serviços na RMPA – 1985-2001

Anos	(nº de empregados)			
	Indústria	Comércio	Demais serviços	Serviços
1985	261.892	117.453	473.707	591.160
1990	263.687	122.350	487.921	610.271
1996	236.053	117.165	512.566	629.731
1997	221.159	122.767	512.553	635.320
1998	210.114	126.676	531.294	657.970
1999	217.263	133.408	515.356	648.764
2000	235.064	132.472	546.437	678.909
2001	249.847	140.780	559.553	700.333

Fonte: RAIS – MTE.

Tabela 3 – Desemprego médio anual na RMPA – 1993-2001

Taxa de desemprego	(%)									
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
Total	12,2	11,3	10,7	13,1	13,4	15,9	19,0	16,6	14,9	
Aberto	7,3	8,0	8,1	9,1	9,6	11,2	12,1	10,5	9,6	
Oculto	4,9	3,3	2,6	4,0	3,8	4,7	6,9	6,1	5,3	

Fonte: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/Sine-RS, Seade-SP, Dieese e apoio PMPA.

Tabela 4 – Estrutura do valor das saídas da indústria de transformação, por complexos e gêneros, do Rio Grande do Sul e da Região Metropolitana de Porto Alegre – 1990-2001

Complexos	Gêneros	RS				RMPA				(%)
		1990	1998	2000	2001	1990	1998	2000	2001	
Agroindustrial	Bebidas	2,64	2,91	3,05	2,89	1,58	2,71	3,08	3,09	
	Couros, peles e similares	2,99	2,72	3,62	3,70	3,15	3,52	4,64	4,58	
	Fumo	5,00	4,89	5,08	5,39	1,77	0,47	0,44	0,40	
	Produtos alimentares	23,91	24,71	17,33	17,58	14,14	10,96	6,74	6,39	
	Têxtil	0,94	0,82	0,93	0,94	1,35	1,16	0,73	0,70	
	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	16,30	14,07	13,12	12,78	18,97	19,16	15,51	15,36	
Subtotal		51,78	50,12	43,14	43,29	40,96	37,98	31,14	30,53	
Metal-Mecânico	Material de transporte	3,48	5,22	6,67	7,27	2,04	4,39	3,87	5,74	
	Material elétrico e de comunicações	2,10	2,18	2,73	2,64	2,46	3,00	3,01	3,26	
	Mecânica	6,77	7,12	6,98	7,37	8,61	7,41	7,38	7,83	
	Metalúrgica	4,72	4,61	5,21	4,94	5,33	4,42	5,16	4,87	
Subtotal		17,07	19,13	21,60	22,22	18,44	19,22	19,42	21,70	
Madeira	Madeira	1,05	0,98	0,93	0,87	0,54	0,44	0,29	0,28	
	Mobiliário	2,05	3,15	1,97	1,94	0,63	0,61	0,22	0,21	
	Papel e papelão	2,20	2,05	2,10	1,89	3,09	2,73	2,74	2,50	
Subtotal		5,30	6,18	5,00	4,71	4,26	3,78	3,26	2,99	
Químico	Borracha	2,09	1,56	1,58	1,55	3,35	1,79	1,62	1,65	
	Produtos farmacêuticos e veterinários	0,12	0,19	0,50	0,37	0,17	0,37	0,85	0,63	
	Perfumaria, sabões e velas	0,42	0,48	0,29	0,28	0,63	0,79	0,33	0,33	
	Produtos de matéria plástica	3,01	3,92	2,43	2,46	5,34	6,61	2,78	2,90	
	Química	14,85	12,67	22,65	22,36	19,47	21,71	37,65	36,38	
Subtotal		20,49	18,82	27,44	27,02	28,96	31,27	43,23	41,90	
Demais	Demais	3,47	3,99	1,74	1,73	5,35	5,98	1,66	1,62	
	Minerais não metálicos	1,89	1,76	1,09	1,04	2,02	1,77	1,29	1,25	
Subtotal		5,36	5,75	2,83	2,77	7,37	7,75	2,95	2,87	
Total		100,00								

Fonte de dados brutos: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul.

Tabela 5 – Participação relativa da RMPA no PIB, por setores selecionados, e total do Rio Grande do Sul– 1985-2001

Anos	%			
	Indústria	Comércio	Serviços	Total
1985	55,68	42,17	37,35	39,32
1990	51,26	47,27	40,52	40,94
1996	48,36	49,63	40,25	38,21
1997	47,57	51,31	40,69	38,85
1998	47,91	50,68	40,14	39,11
1999	50,67	51,04	40,53	39,07
2000	54,71	54,26	41,64	42,44
2001	54,11	52,70	41,33	41,07

Fonte de dados brutos: NCS/FEE.

Tabela 6 – Participação relativa dos complexos e gêneros industriais localizados na RMPA no Valor das Saídas dos respectivos complexos e gêneros industriais do Rio Grande do Sul – 1990-2001

		(%)			
Complexos	Gêneros	1990	1998	2000	2001
Agroindustrial	Bebidas	30,87	45,08	54,36	57,29
	Couros, peles e similares	54,26	62,56	69,06	66,31
	Fumo	18,26	4,63	4,69	4,01
	Produtos alimentares	30,49	21,45	20,95	19,48
	Têxtil	74,43	67,88	42,42	39,93
	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	59,99	65,81	63,64	64,47
Subtotal		40,78	36,63	38,89	37,81
Metal Mecânico	Material de transporte	30,25	40,73	31,25	42,32
	Material elétrico e de comunicações	60,39	66,59	59,31	66,13
	Mecânica	65,56	50,28	56,98	56,97
	Metalúrgica	58,24	46,31	53,28	52,88
Subtotal		55,70	48,58	48,43	53,36
Madeira	Madeira	26,80	21,93	16,67	17,35
	Mobiliário	15,77	9,32	6,10	5,91
	Papel e papelão	72,64	64,45	70,52	70,52
Subtotal		41,57	29,61	35,08	34,15
Químico	Borracha	82,43	55,38	55,23	56,95
	Produtos farmacêuticos e veterinários	68,57	89,64	92,25	91,37
	Perfumaria sabões e velas	77,45	80,17	61,56	63,03
	Produtos de matéria plástica	91,44	81,47	61,70	63,34
	Química	67,66	82,82	89,55	87,24
Subtotal		72,87	80,26	84,86	83,13
Demais	Demais	-	72,46	51,61	50,32
	Minerais não metálicos	54,99	48,67	63,55	64,27
Subtotal		70,83	65,18	56,22	55,57
Total		51,11	48,34	53,86	53,61

Fonte de dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS.

Tabela 7 – Taxas geométricas de crescimento anual da população total dos municípios e de alguns recortes intra-regionais da RMPA entre 1991 e 2000

Recortes Intra-Regionais	Municípios	Taxas
RMPA		1,47
	Campo Bom	1,21
	Dois Irmãos/Morro Reuter	3,76
	Estância Velha	2,23
	Ivoti/Lindolfo Collor/Presidente Lucena	2,93
	Nova Hartz	4,17
RMPA 1	Novo Hamburgo	1,39-
	Parobé	3,42
	Portão	2,38
	São Leopoldo	1,43
	Sapiranga/Araricá	2,24
	Taquara	2,21
Subtotal		1,86
	Alvorada	2,62
	Cachoeirinha	2,01
	Canoas/Nova Santa Rita	1,43
	Eldorado do Sul	4,41
	Esteio	1,27
RMPA 2	Glorinha	2,17
	Gravataí	2,54
	Guaíba/Mariana Pimentel/Sertão Santana	2,20
	Porto Alegre	0,74
	Sapucaia do Sul	1,59
	Viamão	3,00
Subtotal		1,44
	Arroio dos Ratos	1,21
RMPA 3	Charqueadas	1,93
	São Jerônimo/Barão do Triunfo	-2,40
RMPA₃ Total		-0,11
	Capela de Santana	2,98
RMPA 4	Montenegro	1,08
	Triunfo	2,15
Subtotal		1,55
RMPA5	Santo Antônio da Patrulha/Caraá	-0,85

Fonte: Censos Demográficos IBGE.